

# Cloroquina ou tubaína? Piadas presidenciais sobre a pandemia

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i2.3300>

**Ana Cristina Carmelino<sup>1</sup>**

## Resumo

A proposta deste artigo é analisar duas frases humorísticas do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, sobre a pandemia, buscando refletir quanto ao funcionamento delas. Tais frases, proferidas publicamente e veiculadas na imprensa, foram consideradas piadas. Parte-se da hipótese de que esses enunciados configuram piadas conversacionais e que, nesses casos, a utilização discursiva do humor funcionou como uma estratégia para desqualificar orientações de autoridades científicas sobre o controle da doença. O estudo se ancora nos pressupostos teóricos de Norrick (1993) sobre piada conversacional e em estudiosos do humor, entre os quais Freud (1996), Propp (1992) e Gómez (2014). O exame dos dados revela que o uso do humor, por meio dos enunciados espontâneos e informais do presidente, é um meio de ridicularizar e, por consequência, desacreditar o discurso científico sobre o coronavírus.

**Palavras-chave:** humor; piada conversacional; pandemia; Bolsonaro.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Guarulhos, São Paulo, Brasil; [anacriscarmelino@gmail.com](mailto:anacriscarmelino@gmail.com); <https://orcid.org/0000-0002-7576-0595>

## Chloroquine or tubaína? Presidential jokes about the pandemic

### Abstract

The purpose of this article is to analyze two humorous phrases by the president of Brazil, Jair Bolsonaro, about the pandemic, seeking to reflect on their functioning. Such phrases, uttered publicly and published in the press, were considered jokes. We start from the hypothesis that these statements constitute conversational jokes and that, in such cases, the discursive use of humor worked as a strategy to disqualify scientific authorities' guidelines on disease control. The study is based especially on Norrick's (1993) theoretical assumptions about conversational jokes and on humor scholars such as Freud (1996), Propp (1992), and Goméz (2014). The data reveals that the use of humor in the president's spontaneous and informal statements is a way of ridiculing and, consequently, discrediting the scientific discourse about the coronavirus.

**Keywords:** humor; conversational joke; pandemic; Bolsonaro.

### Considerações iniciais

Tragédias como a da pandemia do coronavírus são situações difíceis de serem trabalhadas sob o viés do humor. Isso porque se lida com a morte em números plurais. O impacto da COVID-19 foi ainda mais acentuado no Brasil, que registrou 20% das mortes mundiais provocadas pela doença um ano após seu surgimento (cf. CHADE, *UOL*, 17 mar. 2021). A proliferação do vírus foi somada a políticas contrárias às medidas de prevenção, caso do isolamento social, do uso de máscara e da compra de vacinas, e favoráveis à utilização de medicamento sem eficácia comprovada, como a indicação da hidroxicloroquina<sup>2</sup>. Essas ações do governo federal se materializaram em falas do presidente Jair Bolsonaro, ditas principalmente no primeiro ano de pandemia. Algumas foram pronunciadas como se fossem piadas. Vê-se, nesses casos, o emprego discursivo do humor para desqualificar orientações de autoridades científicas sobre o controle da doença.

Partindo dessas considerações, o objetivo deste texto é analisar frases humorísticas de Bolsonaro a respeito da pandemia, a fim de refletir sobre o funcionamento delas nesse contexto específico. Desse modo, são abordadas duas de suas declarações públicas e

---

2 A cloroquina (ou sua variante, a hidroxicloroquina) – um medicamento usado para o tratamento de afecções reumáticas (artrite), dermatológicas (lúpus) e malária, segundo a bula autorizada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) – não tem comprovação de eficácia no tratamento da COVID-19, isto é, redução da mortalidade em pacientes hospitalizados por causa do coronavírus. Com base em amplas análises em vários países, a Organização Mundial da Saúde (OMS), órgão assessor da Organização das Nações Unidas (ONU) para a área, encerrou os testes com o medicamento em julho de 2020 (*VEJA*, 4 jul. 2020).

repercutidas pela imprensa, compartilhadas nas redes sociais e tratadas como sendo piadas.

Considera-se a hipótese de que as frases humorísticas de Bolsonaro sobre a pandemia configuram piadas conversacionais, aquelas tidas como informais e menos previsíveis, em que a situação de humor é criada durante a interação verbal. Nesse sentido, levam-se em conta os pressupostos teóricos de Norrick (1993), especialmente para fundamentar as análises das piadas conversacionais, e de estudiosos que versam sobre humor para tratar da técnica de produção do efeito humorístico, casos de Freud (1996), Propp (1992) e Gómez (2014). Inicia-se por entender em que consiste a chamada piada conversacional.

## **Sobre as piadas conversacionais**

Antes de tratar do que vem a ser piada conversacional, é preciso entender o que é piada. Em geral, esse tipo de produção é caracterizado como um texto narrativo de humor, tipicamente anônimo e com um final inesperado (cf. GIL, 1991; POSSENTI, 1998, 2010, 2018; MUNIZ, 2004). Como todo texto humorístico, as piadas trazem os traços do campo do humor<sup>3</sup>: abordam qualquer tema, sua produção depende de uma técnica, circulam em diferentes lugares, variam o grau de polidez e não pretendem retratar a realidade (isto é, dizer a verdade) nem serem eficazes, militantes.

Ainda sobre as piadas, é importante ressaltar que elas são, quase sempre, fonte de discursos não autorizados (sob o pretexto de "brincadeira", tais textos podem pôr em evidência tanto assuntos velados, presentes nas práticas do cotidiano, quanto certos modos de ser, que configuram determinados tipos/caracteres), bem como de manifestação cultural e ideológica, porque são atravessadas por discursos produzidos na sociedade.

Após tecidas as considerações gerais sobre piada, convém destacar, no entanto, que o termo é polissêmico, ou seja, sob esse rótulo, abrigam-se diferentes tipos. Carmelino e Ramos (2019) observam que, embora as piadas se ancoram em alguns traços comuns, como um fragmento inesperado, elas podem se apresentar e se estruturar de modos distintos. A exemplo, é possível citar o caso da piada pronta e da piada conversacional: na primeira, o contador sabe previamente o roteiro da história; na segunda, a situação humorística é criada durante a interação verbal, sem que se tenha conhecimento de que ela fosse ocorrer (cf. CARMELINO; RAMOS, 2019).

---

<sup>3</sup> Sob o olhar da Linguística, Possenti (2018) defende a tese de que o humor é um campo. Segundo o autor, não se trata de defini-lo, mas de enquadrá-lo numa categoria mais ampla.

Levando-se em conta a hipótese de que as frases de Bolsonaro se enquadram nas chamadas piadas conversacionais, torna-se importante mostrar o funcionamento desse tipo de produção e de que modo o processamento textual tende a levar ao sentido humorístico. Um dos estudos sobre o tema é o de Norrick (1993). O autor tomou como base um *corpus* constituído por gravações de situações informais e cotidianas de fala, cujo objetivo inicial não era a investigação de piadas espontâneas, forma sinônima de se referir às piadas conversacionais.

De acordo com Norrick, (1993), a piada conversacional – captada em situações espontâneas – pode ser analisada a partir de três níveis, quais sejam: a organização na conversação, a dimensão interpessoal e a função metalingual.

Para abordar o primeiro nível, a organização da piada na interação, Norrick (1993) adota os estudos de Sachs, Schegloff e Jefferson (1974), entre outros, sobre conversação, nos quais conceitos como turno<sup>4</sup>, pares adjacentes, estratégias de tomada de turno e de correção são importantes. O autor ainda destaca que a piada pode ocorrer em uma troca simples de turnos entre falantes, do tipo pergunta-resposta, em que o primeiro trecho funcionaria como o cerne da ocorrência engraçada (primeira piada ou *joke-first*) e o segundo completaria a ideia iniciada<sup>5</sup>. Nesse caso, a produção do sentido humorístico estaria vinculada a uma consequência.

Ainda sobre a organização, Norrick (1993, p. 26) registra que o humor pode ser observado também em frases jocosas, como “e falando no diabo, eis que ele aparece”<sup>6</sup>, ou em trechos maiores, podendo ocorrer em diferentes momentos da fala, com distintas funções na organização da conversação. É o que se verifica em:

Piadas espontâneas, claro, também ocorrem em pontos cruciais da fala: para quebrar o gelo nos inícios e nas boas-vindas a novos participantes, para encerrar

---

4 Como na conversação ocorre a alternância de falantes, o turno consiste em “qualquer intervenção dos interlocutores (participantes do diálogo), de qualquer extensão” (GALEMBECK, 2001, p. 60).

5 Um exemplo para o caso, fornecido por Carmelino e Ramos (2019, p. 478), seria a sequência: “Alguém quer pavê?; ‘Mas é ‘pa vê’ ou ‘pa comê’?”, em que turno inicial seria a primeira piada do par adjacente e o segundo evidenciaria o sentido humorístico. O sentido humorístico deve-se à “proximidade entre a pronúncia das sílabas que compõem a palavra “pavê” com a redução da preposição “para” (“pa”) e do final do verbo “ver” (“vê”), que, no caso, gera ambiguidade: “pavê” pode ser lida como o doce (que seria reforçado pela forma “pá comê”) ou a ação de “ver” (“olhar”).

6 No original: “[...] speak of the devil, and he will appear”.

um antigo tópico e introduzir um novo, ou para acalmar a conversa e se despedir. (NORRICK, 1993, p. 27, tradução nossa<sup>7</sup>).

No que concerne ao segundo nível de análise da piada conversacional, a dimensão interpessoal<sup>8</sup>, Norrick (1993) entende que é relevante observar que a proximidade entre os falantes parece autorizar um uso maior de ocorrências de humor e até de depreciação em relação ao interlocutor (as piadas espontâneas podem se configurar como agressivas ou sarcásticas para se referir a algum aspecto do interlocutor ou de outro como alvo da exposição cômica). A esse respeito, o autor afirma que

[...] alguns amigos e colegas desenvolvem o que eu tenho chamado de relação de brincadeiras habituais, em que a brincadeira rotineiramente toma a forma de ataque verbal, competição de jogos de palavras, provocações a assim por diante. (NORRICK, 1993, p. 44, tradução nossa<sup>9</sup>).

Norrick (1993) esclarece também que a dimensão interpessoal, própria da interação oral, consiste num processo colaborativo entre falante(s) e ouvinte(s). Segundo ele, há situações em que a cooperação é ainda mais acentuada, caso das narrativas humorísticas produzidas em conjunto entre os pares, em que um certo trecho de fala é alvo de algum comentário jocoso ou irônico e os participantes da conversação passam a brincar verbalmente sobre aquilo.

O terceiro nível de análise da piada conversacional, o da função metalingual, diz respeito ao que certo grupo de falantes entende – e aceita – como passível de riso. De acordo com Norrick (1993), o foco da brincadeira verbal pode ser um elemento interno ao grupo ou externo, situação que exige conhecimentos prévios dos participantes daquela interação. Seja qual for o foco, interno ou externo, percebe-se um diálogo muito estreito entre o conteúdo abordado e o fato de ser – ou não – socialmente compartilhado.

Do exposto, é preciso esclarecer que, embora se refiram a elementos distintos, os três níveis propostos pelo autor não são excludentes. Na verdade, eles ajudam a compreender o funcionamento verbal das piadas conversacionais ou espontâneas. Estas, em síntese, podem ser entendidas como menos previsíveis, informais, comuns em situações

---

7 No original: "Spontaneous joking, of course, also occurs at crucial points in conversation: to break the ice in openings and in welcoming new participants, to close down an old topic and move into a new one, or to wind down the conversation and take leave".

8 Termo cunhado de Halliday (2004).

9 No original: "[...] some friends and colleagues develop what I have been calling a customary joking relationship, where joking routinely takes the form of verbal attack, competitive wordplay, teasing, and so on".

cotidianas: consistem em fenômenos linguísticos orais, presentes na interação conversacional e nela surgidos, em geral de situações verbais inesperadas.

## Piadas presidenciais sobre a pandemia

As piadas conversacionais, como registram Carmelino e Ramos (2019), são comumente percebidas em conversas cotidianas. Sua presença, no entanto, contrasta com a captação dela. Inesperada, não é fácil saber quando será produzida na conversação. Informal, ela é comum a situações de fala bastante corriqueiras, do dia a dia, em que, uma vez mais, torna-se difícil seu registro para eventual análise.

Desse modo, no caso específico desses enunciados, a gravação e a divulgação por parte de qualquer pessoa, bem como a reprodução e a repercussão deles na imprensa têm papel extremamente importante para que se tenha acesso a eles. É partindo dessas gravações, que circularam e constam em vídeos disponíveis no YouTube, que se teve acesso às piadas conversacionais aqui analisadas. Segue-se à análise.

1) “Quem é de direita toma Cloroquina; quem é de esquerda toma Tubaína” (BOLSONARO, YouTube, 19 maio 2020<sup>10</sup>)

A título de contextualização, esse enunciado foi proferido por Bolsonaro em entrevista nas redes sociais ao jornalista Magno Martins (tratava-se de uma *live* para o Blog do Magno), em 19 de maio de 2020, data em que o presidente anunciou que o ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, iria assinar, no dia seguinte, um novo protocolo para permitir o uso da cloroquina a pacientes em estágio inicial de COVID-19. Até aquele momento, o protocolo da pasta previa o uso da droga somente por pacientes graves e críticos. Ao comentar o assunto, defendendo o uso do medicamento ao combate à COVID-19, Bolsonaro disse:

O que que é a democracia, Magno? Você não quer, você não toma. Você não é obrigado a tomar a cloroquina. Agora, quem quiser tomar, que toma. Dar oportunidade para o povo que aí que se infectou [...]. Na minha consciência, não vai ter isso, e outra, toma quem quiser, quem não quiser não toma. Quem for de direita toma cloroquina, quem for de esquerda toma Tubaína [...]. Viu como sou educado? Quem é de direita toma Cloroquina; quem é de esquerda toma Tubaína. (BOLSONARO, YouTube, 19 maio 2020, 0’58” a 1’53”<sup>11</sup>).

---

10 BOLSONARO: “quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, tubaína”. YouTube, 19 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=un5RkpzjVCY>. Acesso em: 30 jul. 2021.

11 BOLSONARO: “quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, tubaína”. YouTube, 19 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=un5RkpzjVCY>. Acesso em: 30 jul. 2021.

A fala de Jair Bolsonaro foi interpretada como piada. Dado que pode ser conferido a partir de títulos e manchetes de notícias de jornais, *sites* e revistas que repercutiram o assunto:

- “Presidente faz piada com tema, alvo de divergências devido aos possíveis efeitos colaterais” (LIDNER, *Estadão*, 19 maio 2020<sup>12</sup>);
- “[...] cloroquina, tubaína, Bolsonaro faz piada em meio ao genocídio” (KOTSCHO, *UOL*, 20 maio 2020<sup>13</sup>);
- “Bolsonaro anuncia novo protocolo para uso da cloroquina e faz piada sobre o assunto” (GARCIA; GOMES, *G1*, 19 maio 2020<sup>14</sup>);
- “Bolsonaro faz piada ao voltar a defender uso de medicamento no tratamento do coronavírus” (*Jornal Nacional*, 19 maio 2020<sup>15</sup>);
- “[...] o presidente faz piada” (*Veja*, 19 maio 2021<sup>16</sup>).

Como é proferido de forma espontânea durante a interação entre Bolsonaro e o jornalista Magno Martins, o enunciado pode ser caracterizado como piada conversacional, aquela menos previsível. Em termos de organização na conversação, pode-se considerar que “a brincadeira” aparece no final do turno de fala do presidente, como um complemento (e reforço) do que havia mencionado anteriormente (que ninguém seria obrigado a tomar cloroquina). A piada “tomar Tubaína” seria uma “possibilidade” a quem fosse de esquerda,

---

12 LINDNER, J. ‘Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda Tubaína’, diz Bolsonaro sobre liberação. *Estadão*, Saúde, 19 maio 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-de-esquerda-tubaina-diz-bolsonaro-sobre-liberacao,70003308307>. Acesso em: 30 jul. 2021.

13 KOTSCHO, R. Regina, cloroquina, tubaína, Bolsonaro faz piada em meio ao genocídio. Balaio do Kotscho. *UOL*, 20 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/balaio-do-kotscho/2020/05/20/regina-cloroquina-tubaina-bolsonaro-faz-piada-em-meio-ao-genocidio.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

14 GARCIA, G.; GOMES, P. H. Bolsonaro anuncia novo protocolo para uso da cloroquina e faz piada sobre o assunto. *G1*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/19/coronavirus-ministro-assinara-nesta-quarta-novo-protocolo-sobre-uso-da-cloroquina-diz-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2021.

15 BOLSONARO faz piada ao voltar a defender uso de medicamento no tratamento do coronavírus. *Jornal Nacional*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8565423/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

16 BOLSONARO: ‘Quem é de direita toma cloroquina, quem é esquerda, tubaína’. Política. *Veja*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-esquerda-tubaina/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

ou seja, pensasse diferente e não quisesse tomar cloroquina. Nesse caso, o enunciado funciona como um recurso que marca o fim do tópico<sup>17</sup>, mais precisamente para encerrá-lo.

Embora nada possa ser declarado sobre a relação de proximidade entre o presidente Jair Bolsonaro e o jornalista, é no contato interpessoal que a piada espontânea surge e, conforme destaca Norrick (1993), geralmente é a existência de um certo grau de familiaridade ou conhecimento entre as pessoas que parece autorizar esse tipo de produção, ou seja, deve haver certa liberdade na interação em análise. Nesse caso, a declaração humorística confere o tom de informalidade com que o presidente se dirige ao jornalista.

No que concerne à função metalingual da piada, isto é, ao que certo grupo de falantes entende – e aceita – como passível de riso, pode-se considerar que Magno Martins aceitou e compreendeu a brincadeira. Uma das provas disso é o fato de ele rir, juntamente com o presidente, dado que pode ser observado na gravação do vídeo. Ao fazer isso, demonstrou compartilhar conhecimento sobre a relação feita entre “quem é de direita toma Cloroquina” (medicamento sugerido pelo presidente a ser usado no combate à COVID-19) e “quem é de esquerda toma Tubaína” (tipo de refrigerante regional, feito à base de guaraná com extrato de *tutti frutti*, um composto com vários tipos de fruta).

É exatamente essa construção a responsável pela caracterização do enunciado como piada, uma vez que traz o elemento verbal inesperado. Em termos de técnica de produção do humor, está-se diante de um trocadilho. Segundo Freud (1996, p. 51), o trocadilho seria “a forma mais baixa de chiste verbal, possivelmente por ser a ‘mais barata’ – isto é elaborada com a menor dificuldade”, já que, para estruturá-lo, “basta que dois significados se evoquem um ao outro através de alguma vaga similaridade, seja uma similaridade estrutural geral, ou uma assonância rítmica, ou o compartilhamento de algumas letras iniciais”.

No caso de “Quem for de direita toma Cloroquina, quem for de esquerda toma Tubaína”, o trocadilho é construído pela similaridade estrutural (quem for de x toma z e quem de w toma y) e pela rima paralela construída pela repetição de -ina, que aparece no final dos termos “cloroquina” e “tubaína”. É, portanto, o uso de palavras que apresentam uma semelhança fônica e que geram uma assonância rítmica o elemento que leva ao inusitado, inesperado.

Ainda sobre o uso do trocadilho na produção do humor, Norrick (1993) destaca que alguns podem tornar a piada conversacional agressiva, tendo em vista que podem se referir a algum aspecto da situação ou do interlocutor como alvo da exposição cômica.

---

17 Tópico é entendido como “aquilo do que se está falando” (BROWN; YULE, 1983, p. 73).

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) não indicavam o uso da cloroquina no tratamento da COVID-19, porque não havia sido comprovada a eficácia do medicamento, bem como que a brincadeira sobre o tema foi feita pelo presidente no mesmo dia em que o Brasil registrava pela primeira vez mais de 1.000 mortes em 24 horas, somando, à época, 18.000 óbitos e 271.000 contaminados pelo coronavírus, a piada não repercutiu de forma positiva. Ao contrário, soou como ofensiva e de mau gosto. A fim de ilustrar um caso, cite-se a nota da Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil (Afrebras):

A Afrebras (Associação dos Fabricantes de Refrigerantes do Brasil) repudia a infeliz declaração do presidente Jair Bolsonaro dizendo que “quem é de direita toma cloroquina; quem é de esquerda, tubaína”, no mesmo dia em que o país registrou, pela primeira vez, mais de mil mortes por coronavírus em 24 horas. A entidade defende que o governo, em vez de politizar o uso do medicamento, deve acabar com as regalias fiscais milionárias concedidas a multinacionais de bebidas na Zona Franca de Manaus, para amenizar o momento de crise econômica agravada pela pandemia no país<sup>18</sup>.

Além disso, deve-se considerar que o discurso do presidente coloca em questão posicionamentos ideológicos diferentes quando menciona partidos políticos em oposição (direita e esquerda), explicitando que quem é direita tomaria o medicamento indicado por ele, enquanto o de esquerda tomaria um refrigerante. Vê-se nesse caso a utilização discursiva do humor como uma forma para reprovar as orientações de autoridades científicas no que tange ao controle da doença.

2) “Sabia que o tio estava na praia nadando de máscara? Mergulhei de máscara também, para não pegar COVID nos peixinhos” (BOLSONARO, YouTube, 4 jan. 2021<sup>19</sup>)

Esse enunciado, interpretado como piada, foi proferido por Jair Bolsonaro em 4 de janeiro de 2021, ao cumprimentar um grupo de apoiadores na entrada do Palácio da Alvorada, quando havia retornado a Brasília após o recesso de final de ano no Forte dos Andradás, em São Paulo, para onde tinha viajado em 28 de dezembro. Para que se entenda o dito como piada conversacional, é preciso contextualizá-lo.

---

18 ALMEIDA, C. Coronavírus: Afrebras repudia piada de mau gosto de Bolsonaro sobre tubaína. *Afrebras*, 20 maio 2020. Disponível em: <https://afrebras.org.br/noticias/coronavirus-afrebras-repudia-piada-de-mau-gosto-de-bolsonaro-com-tubaina/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

19 PRESIDENTE Jair Bolsonaro acaba de chegar a Brasília e conversa com apoiadores no Alvorada. YouTube, 4 jan. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-MKwRIIStV8&t=46s&ab\\_channel=FocodoBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=-MKwRIIStV8&t=46s&ab_channel=FocodoBrasil). Acesso em: 30 jul. 2021.

Bolsonaro se referia ao episódio em que, no dia 1º daquele mês, de lancha, se jogou no mar de Praia Grande, cidade litorânea de São Paulo, e nadou em direção a banhistas que estavam na praia. A ação do presidente causou aglomeração entre os banhistas, que nadaram ao encontro dele gritando “mito”. Como na ocasião ele não usava máscara em suas interações com o público, foi criticado pela imprensa. A declaração foi, então, para zombar do fato de os veículos de comunicação terem destacado que ele não usou máscara facial no contato com os banhistas, item sanitário auxiliar na contenção da proliferação dos casos de coronavírus.

Assim como o outro enunciado, este também se configura como uma piada conversacional, nos moldes de Norrick (1993), uma vez que foi produzida em situação espontânea de interação. No que concerne aos três níveis de análise desse tipo de produção – organização na conversação, dimensão interpessoal e função metalingual –, observa-se que a organização dela na conversação se dá em início de fala, em uma simples troca de turno entre falantes, quando o presidente é recebido por apoiadores, numa espécie de boas-vindas.

Ao chegar ao Palácio da Alvorada, e descer do carro, um grupo de pessoas grita “mito”, “mito”. Um dos apoiadores diz “boa tarde, Bolsonaro”. Ele sorri e pergunta “vinte e quanto?” (referindo-se possivelmente a um valor que cobraria para tirar foto). Há vozes que ecoam “vinte nada”. Uma mulher diz a uma criança que vai tirar foto com Bolsonaro: “tira a máscara só um pouquinho”. Em comentário à fala da mulher, o presidente pergunta: “Sabia que o tio estava na praia nadando de máscara?” e acrescenta, rindo, “Mergulhei de máscara também, para não pegar COVID nos peixinhos”. Como as pessoas respondem que viram, curtiram e riem, Bolsonaro ainda diz “vocês viram o *Estado de São Paulo* [referindo-se ao jornal]? Botou uma foto enorme ‘presidente nada no mar sem máscara’”.

Pela forma como é estruturada, observa-se que a piada feita pelo presidente organiza-se por meio de uma pergunta (“Sabia que o tio estava na praia nadando de máscara?”) e um comentário (“Mergulhei de máscara também, para não pegar COVID nos peixinhos”). O turno inicial seria a primeira piada do par adjacente. O seguinte não só completa como também evidencia o sentido humorístico, tendo em vista que é introduzido pelo riso de Bolsonaro. É preciso destacar, no entanto, que o humor não está vinculado ao par pergunta-comentário simulado por ele, mas consiste numa consequência dele. A pergunta e comentário são, de certa forma, uma resposta irônica à imprensa e à crítica feita no noticiário.

Pelo menos foi assim que o enunciado de Bolsonaro foi lido. O comentário mais recorrente que circulou na imprensa foi o de que se tratava de uma ironia do chefe do executivo:

- “o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) fez piada nesta segunda-feira (4) com o uso de máscara de proteção facial [...] Em tom irônico, o presidente disse que usou

o equipamento enquanto mergulhou no recesso no litoral paulista para “não pegar COVID nos peixinhos” (COLLETA, *Folha de S.Paulo*, 4 jan. 2021)<sup>20</sup>;

- “Bolsonaro zomba do uso de proteção facial” (*DCM*, 4 jan. 2021)<sup>21</sup>;
- “O presidente Jair Bolsonaro fez uma ironia [...] sobre o uso da máscara para conter a disseminação do novo coronavírus” (*Isto É*, 4 jan. 2021)<sup>22</sup>;
- “No dia em que o Brasil chegou à marca de 196.484 mortes por COVID-19, o presidente Jair Bolsonaro fez uma ‘piada’ sobre o uso de máscaras” (*Carta Capital*, 4 jan. 2021)<sup>23</sup>;
- “O presidente Jair Bolsonaro ironizou, no fim da tarde desta segunda-feira (4/1), a máscara facial, item higiênico auxiliar na contenção da proliferação dos casos de coronavírus” (SOARES, *Correio Brasiliense*, 4 jan. 2021)<sup>24</sup>.

Quanto à dimensão interpessoal, outra característica da piada conversacional destacada por Norrick (1993), a que diz respeito à proximidade entre os falantes que tende a autorizar esse tipo de brincadeira, nota-se que, embora Bolsonaro não conheça os apoiadores com quem conversa – o que fica evidente na continuidade da interação, pelo fato de as pessoas se apresentarem, pedirem que ele mande um abraço para certa cidade (“Porto Alegre”), perguntarem se ele conhecia “Sucupira” –, ele demonstra informalidade e intimidade com eles, buscando fazer com que comunguem da mesma opinião sobre a postura da imprensa, alvo de sua ironia.

O terceiro nível de análise da piada conversacional conforme Norrick (1993), o da função metalingual, está preocupado em observar o que aquele grupo de falantes vai entender

---

20 COLLETA, R, D. Com Brasil perto de 200 mil mortes por COVID, Bolsonaro faz piada sobre uso de proteção facial. *Folha de S.Paulo*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/com-brasil-perto-de-200-mil-mortes-por-covid-bolsonaro-faz-piada-sobre-uso-de-protecao-facial.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2021.

21 “MERGULHEI de máscara para não pegar COVID nos peixinhos”: Bolsonaro zomba do uso de proteção facial. O essencial. *DCM*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-bolsonaro-zomba-do-uso-de-protecao-facial/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

22 “MERGULHEI de máscara para não pegar COVID nos peixinhos”, ironiza Bolsonaro. *IstoÉ*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-ironiza-bolsonaro/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

23 “MERGULHEI de máscara para não pegar COVID nos peixinhos”, ironiza Bolsonaro. *Carta Capital*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-ironiza-bolsonaro/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

24 SOARES, I. ‘Mergulhei de máscara para não pegar COVID nos peixinhos’, diz Bolsonaro. *Correio Braziliense*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/01/4898370-mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

e admitir como o que gera riso. Já foi ressaltado que, nesse caso, o foco da brincadeira verbal pode ser tanto um elemento interno ao grupo quanto externo, situação que se torna uma forma de teste prático dos conhecimentos prévios dos participantes daquela interação. Pela reação dos apoiadores (risos), pode-se dizer que a piada de Bolsonaro demonstra haver compartilhamento social do conteúdo abordado.

Em termos de produção de humor, a técnica observada na piada em análise é a ironia. Do grego *ειρωνεία*, a palavra remete à dissimulação e é caracterizada geralmente como um modo de exprimir-se que consiste em dizer ou manifestar (por gestos, atitudes, comportamentos) o contrário do que se está pensando, sentindo ou se quer dar a entender. Tal forma de agir ocorre, segundo alguns estudiosos (cf. PROPP, 1992; REBOUL, 2004; TRINGALI, 2014), por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação ao outro.

Assim, do enunciado “Sabia que o tio estava na praia nadando de máscara? Mergulhei de máscara também, para não pegar COVID nos peixinhos”, subentende-se uma ação contrária, ou seja, Bolsonaro não estava na praia nadando de máscara nem mergulhou com a proteção facial para não passar COVID para os peixinhos. Trata-se de uma crítica à imprensa que havia dado destaque ao ocorrido. O alvo, grupo externo à interação, é o *Estadão*. A intenção é, portanto, sarcástica, busca-se zombar dos veículos de comunicação.

Ao tratar da ironia, Gómez (2014, p. 94) observa que ela consiste em um operador discursivo que funciona como uma estratégia, colocando em questão outros discursos. Assim, uma afirmação irônica levaria a checar criticamente os valores estabelecidos e a observar os que seriam opostos ou contraditados. No caso, o principal valor estabelecido seria a eficácia do uso de máscara para evitar a proliferação do vírus. Valor este contraditado pela ironia de Bolsonaro. Ao se opor a tal prática, o presidente se mostra negacionista. O negacionismo consiste na escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável; trata-se, portanto, da recusa em aceitar a realidade. Verifica-se, nesse caso, uma vez mais o emprego do humor para desqualificar orientações de autoridades científicas sobre o controle da doença.

No que tange ao funcionamento da ironia em termos estruturais, observa-se uma construção bastante peculiar. Fiorin (2014, p. 70) destaca ser possível identificar em sua estrutura “duas vozes em conflito, uma expressando o inverso do que disse a outra; uma voz invalida o que a outra profere”. Gómez (2014, p. 92) registra que, para muitos autores, a ironia apresenta-se sob a fórmula “uma afirmação x, faz entender não-x”. Nota-se que a piada do presidente se ajusta a essa fórmula: ainda que o enunciado verbal diga x, faz entender não-x.

Quanto ao modo como a ironia pode aparecer marcada, Propp (1992, p. 125) salienta que, “particularmente expressiva na linguagem falada”, a ironia tende a fazer uso de uma

certa “entonação escarnekedora”. Reboul (2004, p. 132) assinala tanto o modo conforme a ironia pode aparecer marcada (pelo tom de voz, por ponto de exclamação, aspas etc.) quanto a forma como pode ser empregada, ou seja, “amena ou cruel, sutil ou grosseira, amarga ou engraçada”.

Considerando-se que, ao fazer a piada espontânea, Bolsonaro ri, a ironia aparece marcada por uma entonação escarnekedora. Ademais, levando-se em conta que, no momento em que ela é feita, vários acontecimentos alertavam para o agravamento da situação da pandemia no país – caso de o Reino Unido ter decretado “novo confinamento nacional diante da divulgação de mais um recorde no número de casos da doença no país”, de o número de infecções estar crescendo, de a transmissão ter acelerado por causa do surgimento de uma nova variante do Sars-Cov-2 (conhecida como B117), de ter morrido Tarso Teixeira, superintendente do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária)<sup>25</sup> e de o número de mortos pelo vírus no Brasil chegar à marca de 196 mil –, a ironia não foi recebida de modo positivo, ao contrário, pode ser vista nos moldes de Reboul (2004) como cruel, grosseira, amarga.

## Considerações finais

Ainda que piada seja piada, é preciso reforçar que, sob o mesmo rótulo, há mais de um tipo. Neste texto, defendeu-se a hipótese de que algumas frases humorísticas proferidas pelo presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia do coronavírus configuram piadas conversacionais. Estas, como já mencionado, surgem de forma espontânea durante a interação verbal, por isso têm como marcas o fato de serem inesperadas e descerimoniosas.

As duas declarações públicas abordadas datam do primeiro ano da pandemia e foram repercutidas pela imprensa, compartilhadas nas redes sociais e tratadas como piadas. Embora tais piadas reflitam situações diferentes, guardadas as especificidades de cada uma:

- a) a primeira foi em entrevista de Bolsonaro para o *blog* do jornalista Magno Martins (19 de maio de 2020). A piada aparece no final do turno de fala do presidente, para complementar e reforçar algo dito anteriormente por ele mesmo (que tomaria cloroquina quem quisesse), funcionando, portanto, no que concerne à organização na conversação, como mecanismo de fechamento de tópico. A técnica que explica a produção do humor é o uso do trocadilho;

---

25 COLLETA, R. Com Brasil perto de 200 mil mortes por COVID, Bolsonaro faz piada sobre uso de proteção facial. *Folha de S.Paulo*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/com-brasil-perto-de-200-mil-mortes-por-covid-bolsonaro-faz-piada-sobre-uso-de-protecao-facial.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2021.

- b) a segunda surgiu durante conversa com apoiadores que o aguardavam em frente ao Palácio da Alvorada (4 de janeiro de 2021). Em termos de organização, pode ser observada no meio da conversa. A piada é marcada pela simulação do par adjacente pergunta-comentário dentro do turno de fala de Bolsonaro. Nesse caso, a técnica que leva ao efeito de humor é a ironia;

Em ambos os casos, é possível verificar o tom de informalidade com que Bolsonaro se dirige às pessoas quando faz a piada, demonstrando familiaridade e liberdade na interação (mesmo que não se evidencie uma relação de proximidade entre eles). Esse dado é o que Norrick (1993) chama de dimensão interpessoal, um dos níveis que caracteriza a piada conversacional.

Outro elemento comum nos enunciados analisados é o fato de que as pessoas com quem Bolsonaro dialoga não apenas compreendem a piada, mas também riem junto com o presidente sobre o que ele diz. Esta é a prova de que compartilharam socialmente o conteúdo abordado. Segundo Norrick (1993), aí é verificada a função metalingual da piada conversacional, a partir da qual os falantes em interação revelam se entendem e aceitam “a brincadeira” como passível de riso a partir de seus conhecimentos prévios.

No que diz respeito ao tema das piadas, à forma como elas foram lidas, bem como ao funcionamento delas, também é possível observar aspectos similares entre os casos. As duas piadas referem-se a políticas contrárias às medidas de prevenção do vírus: indicação de uso de medicamento ineficaz (caso da cloroquina) e menosprezo ao uso de máscara.

A época em que as piadas foram feitas – na (1), o país havia registrado pela primeira vez mais de mil mortes por coronavírus em 24 horas; na data da (2), além do aparecimento da nova variante do Sars-Cov-2, o Brasil chegava aos 196 mil – fez com que fossem lidas de forma negativa, como grosseiras e desumanas. Conforme dito no início deste texto, tragédias tais quais a da pandemia são circunstâncias bastante complexas para se fazer humor. E, nesses casos, o presidente se utiliza desse artifício para desqualificar orientações científicas sobre o controle da doença, indo na contramão do que autoridades mundiais da saúde recomendavam como cuidados para combater a COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. Coronavírus: Afrebras repudia piada de mau gosto de Bolsonaro sobre tubaína. *Afrebras*, 20 maio 2020. Disponível em: <https://afrebras.org.br/noticias/coronavirus-afrebras-repudia-piada-de-mau-gosto-de-bolsonaro-com-tubaina/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

BOLSONARO faz piada ao voltar a defender uso de medicamento no tratamento do coronavírus. *Jornal Nacional*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8565423/>. Acesso em: 17 maio 2021.

BOLSONARO: "Quem é de direita toma cloroquina, quem é esquerda, tubaína". Política. *Veja*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-esquerda-tubaina/>. Acesso em: 17 maio 2021.

BOLSONARO: "Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda, tubaína". YouTube, 19 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=un5RkpzjVCY>. Acesso em: 17 maio 2021.

BROW, G; YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge Press, 1983.

CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. *Continuum de piadas: das narrativas planejadas à espontaneidade do humor*. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 19, n. 3, p. 471-485, set./dez. 2019.

CHADE, J. Brasil tem 20% das mortes no mundo e escolha na Saúde gera desconfiança. *UOL*, 13 mar. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/17/troca-caotica-na-saude-deixa-estrangeiros-com-pe-atras-sobre-brasil.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 jul. 2021.

COLLETA, R. D. Com Brasil perto de 200 mil mortes por COVID, Bolsonaro faz piada sobre uso de proteção facial. *Folha de S.Paulo*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/com-brasil-perto-de-200-mil-mortes-por-covid-bolsonaro-faz-piada-sobre-uso-de-protecao-facial.shtml>. Acesso em: 30 jul. 2021.

CORONAVÍRUS: OMS encerra estudos com hidroxicloroquina após ineficácia. *Veja*, Saúde, 4 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/coronavirus-oms-encerra-estudos-com-hidroxicloroquina-por-ineficacia/>. Acesso em: 12 maio 2021.

FIORIN, J. L. *Figuras de retórica*. São Paulo: Contexto, 2014.

FREUD, S. *Os chistes e a sua relação com o inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 1996 [1905].

GALEMBECK, P. T. O turno conversacional. In: PRETI, D. (org.). *Análise de textos orais*. 5. ed. São Paulo: Humanitas, 2001.

GARCIA, G.; GOMES, P. H. Bolsonaro anuncia novo protocolo para uso da cloroquina e faz piada sobre o assunto. *G1*, 19 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/19/coronavirus-ministro-assinara-nesta-quarta-novo-protocolo-sobre-uso-da-cloroquina-diz-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2021.

GIL, C. M. C. *A linguagem da surpresa: uma proposta para o estudo da piada*. 1991. Tese (Doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

GOMÉZ, S. Ironía. In: AICHINO, M. C. et al. *Diccionario crítico de términos del humor y breve enciclopedia de la cultura humorística Argentina*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to function grammar*. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

KOTSCHO, R. Regina, cloroquina, tubaína, Bolsonaro faz piada em meio ao genocídio. Balaio do Kotscho. *UOL*, 20 maio 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/balaio-do-kotscho/2020/05/20/regina-cloroquina-tubaina-bolsonaro-faz-piada-em-meio-ao-genocidio.htm>. Acesso em: 17 maio 2021.

LINDNER, J. “Quem é de direita toma cloroquina, quem é de esquerda Tubaína”, diz Bolsonaro sobre liberação. *Estadão*, Saúde, 19 maio 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,quem-e-de-direita-toma-cloroquina-quem-e-de-esquerda-tubaina-diz-bolsonaro-sobre-liberacao,70003308307>. Acesso em: 17 maio 2021.

“MERGULHEI de máscara para não pegar COVID nos peixinhos”: Bolsonaro zomba do uso de proteção facial. O essencial. *DCM*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-bolsonaro-zomba-do-uso-de-protecao-facial/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

“MERGULHEI de máscara para não pegar COVID nos peixinhos”, ironiza Bolsonaro. *Carta Capital*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-ironiza-bolsonaro/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

“MERGULHEI de máscara para não pegar COVID nos peixinhos”, ironiza Bolsonaro. *IstoÉ*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-ironiza-bolsonaro/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MUNIZ, K. S. *Piadas: conceituação, constituição e práticas – um estudo do gênero*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

NORRICK, N. R. *Conversational joking*. Indianapolis: Indiana University Press, 1993.

POSSENTI, S. *Os humores da língua*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, S. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

POSSENTI, S. *Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2018.

PRESIDENTE Jair Bolsonaro acaba de chegar a Brasília e conversa com apoiadores no Alvorada. *YouTube*, 4 jan. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-MKwRIIStV8&t=46s&ab\\_channel=FocodoBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=-MKwRIIStV8&t=46s&ab_channel=FocodoBrasil). Acesso em: 30 jul. 2021.

PROPP, V. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

REBOUL, O. *Introdução à retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SACHS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. A simplest systematic for the organization of turn talking for conversation. *Language*, n. 4, v. 50, p. 696-735, 1974.

SOARES, I. "Mergulhei de máscara para não pegar COVID nos peixinhos", diz Bolsonaro. *Correio Braziliense*, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2021/01/4898370-mergulhei-de-mascara-para-nao-pegar-covid-nos-peixinhos-diz-bolsonaro.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

TRINGALI, D. *A retórica antiga e as outras retóricas: a retórica como crítica literária*. São Paulo: Musa, 2014.